



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO EM
CONSTRUÇÃO**

ELIZETE ANDRADE DA SILVA SOARES

ITAPORANGA – PB

2014

ELIZETE ANDRADE DA SILVA SOARES

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO EM
CONSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Israel Soares de Sousa

ITAPORANGA – PB

2014

S676a Soares, Elizete Andrade da Silva.

Avaliação na educação infantil: um processo em construção /
Elizete Andrade da Silva Soares. – João Pessoa: UFPB, 2014.
40f.

Orientador: Israel Soares de Sousa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Avaliação. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

ELIZETE ANDRADE DA SILVA SOARES

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.Ms. Israel Soares de Sousa
Prof. Orientador

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico a realização deste sonho primeiramente a Deus, pois sem seu consentimento nada disso seria possível, mas não devo esquecer-me dos meu pai, Bartolomeu Leite de Andrade já falecido, mas que se tivesse vivo seria um sonho que também estava realizando. Obrigada por estar sempre do meu lado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu grande Deus que tanto me auxiliou para a realização deste sonho, que me deu forças para não fraquejar, nem desanimar. Encorajando-me a não desistir do meu objetivo.

À minha mãe, Valentina Maria da Silva obrigada por ter compartilhado com os meus ideais, por estarem sempre ao meu lado, nos momentos mais difíceis da minha vida, por sofrerem e se preocuparem junto comigo. Sou grata a você por realizar junto comigo essa vitória construída com muito amor. Ao meu esposo, Valdemiy Ribeiro Soares que foi muito compreensível durante esses quatro anos, que sofreu com a minha ausência nos momentos importantes, quando o dever e o estudo me chamavam.

À minha filha, Elizabeth, que foi grande incentivadora durante essa jornada, caminhando comigo, me encorajando a seguir em frente, a não desistir do meu sonho, sempre procurando meios para me ajudar. A vocês minha gratidão, amor, carinho e respeito.

Aos meus irmãos que abriram mão dos momentos em convívio, a vocês que agora, com alívio, presenciam a minha vitória com a realização do meu grande sonho.

E em especial à minha irmã, Eliane Andrade da Silva, que estudou junto comigo, passamos pelos os mesmos sofrimentos e juntas chegamos ao fim com muito êxito. Se não fosse por ela não teria conseguido, muito obrigada minha irmã. Receba meu abraço de carinho, amor e a promessa de fazer o máximo para que esses momentos sejam lembrados para sempre.

Às minhas amigas meus sinceros agradecimentos, pelo carinho e afeto. Hoje agradeço por cada palavra amiga, que vocês me disseram, por cada gesto de compreensão. Muito obrigada por tudo.

Ao meu orientador, Israel Soares de Sousa, por ser companheiro e amigo durante a realização deste trabalho, que me auxiliou tirando dúvidas, sendo mais que um orientador, um amigo para todos os momentos, dedicando seu tempo para me auxiliar, obrigada por tudo.

Aos Professores da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, Idelsuite de Sousa Lima que foi muito compreensiva e paciente não só comigo, mas com todos os alunos que fazem parte do Curso de Pedagogia Modalidade a Distância. Muito obrigada.

À tutora presencial, Valdeni Carneiro de Lima, por ser muito companheira e dedicada comigo, me ajudando sempre que necessitei, obrigada por estar sempre presente em minha vida, continue sendo essa pessoa dedicada e compreensiva que você é.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo observar como é feita avaliação na educação infantil: um processo em construção. A ideia principal do trabalho está baseada na análise da Avaliação na Educação Infantil, como é realizada e os critérios que os professores adotam para avaliar suas crianças dentro do âmbito escolar. Sendo uma pesquisa que foi realizada com crianças que estão mergulhadas em um meio carente da zona Rural do Município de Piancó-PB na escola José Félix da Silva. Sua importância encontra-se na necessidade de uma avaliação realizada de forma a contribuir para o aprendizado do aluno, contribuindo para uma melhor qualidade de vida no futuro dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Durante a realização deste trabalho verificou-se que a Avaliação na Educação Infantil requer que o professor reflita sobre sua prática de avaliação, suas experiências e vivências com crianças. Sabendo que a avaliação não deve ser vista como ato de julgar o aprendizado do aluno, mas como algo que contribuir para o seu desenvolvimento dentro e fora do espaço escolar. O professor nunca deve avaliar com o intuito de reprovar o discente, a avaliação deve ser utilizada como um recurso para verificar o aprendizado dos discentes, detectando suas dificuldades e procurar fazer com que ele aprenda o que foi explicado em sala de aula, procurando os mais diversos meios para que o aprendizado seja significativo. É importante que os professores reflitam que tudo que está ao redor da criança pode ser usado para melhorar o seu aprendizado. Por isso antes de avaliar ele deve considerar o aprendizado que a criança traz consigo, experiências vivenciadas em casa junto com familiares e colegas, como também tudo o que o aluno faz dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to observe how it is done assessment in early childhood education: a work in process in the municipality of Piancó- PB. The main idea of the work is based on the analysis of evaluation in early childhood education, as performed and the criteria that teachers adopt to assess their children within the school environment. Being a research that was carried out with children who are steeped in a needy through the Rural area of the Municipality of Piancó-PB at school Jose Felix da Silva. Its importance lies in the need for an evaluation to contribute to student learning, contributing to a better quality of life in the future of the subjects involved in the research. During this work it was found that the assessment in early childhood education requires that teachers reflect on their assessment practice, experiences and living with children. Knowing that evaluation should not be seen as an act of judging student learning, but as something that contributes to its development both within and outside school. The teacher should never evaluate in order to prove the student, the evaluation should be used as a feature to verify the learning of students, detecting their difficulties and try to make him learn what was explained in class, looking for the various means of learning to be significant. It is important that teachers reflect everything to bear around the child can be used to improve their learning, so before you review it should consider learning that the child brings with it, life experiences at home with family and colleagues, as also everything that the student is in the classroom.

Keywords: Assessment. Early Childhood Education. Learning.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Educação Infantil	12
2.2 Ludicidade	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Caracterização da pesquisa.....	18
3.2 Universo e amostragem.....	19
3.3 Instrumentos de coleta.....	20
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	22
4.1 Descrição e análise dos dados da pesquisa.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICES.....	34

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o momento da avaliação é sempre um momento tenso, em qualquer situação da vida, e na educação infantil não é diferente, por isso, nossa pesquisa tem como foco principal a avaliação na educação infantil, como se dá esse processo e quais os instrumentos usados para avaliar as crianças pequenas.

Contudo, é preciso buscar sempre avaliar as crianças no contexto geral do ensino/aprendizagem, observando-os e registrando tudo que eles fazem dentro e fora da sala de aula. Até porque sabemos que educar requer conhecimento e preparação, por isso é preciso ser preparado para atuar com as demais diferenças culturais, principalmente respeitando os seus educandos de forma igualitária, não discriminando e respeitando o espaço de cada um. O processo de cuidar e educar deve privilegiar cuidados físicos e emocionais das crianças, é sábio que devemos respeitar os limites dos alunos.

Portanto, a avaliação é um processo importante que visa melhorar a aprendizagem das crianças de um modo geral. No mais, para que possamos obter um bom resultado é preciso que a família faça parte da vida escolar das crianças, principalmente nesta fase onde elas estão descobrindo o mundo á sua volta. Para tanto, indaga-se: Quais as práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil no município de Piancó-PB?

Essas inquietações instigaram-nos a pensar num projeto de pesquisa que respondesse essa pergunta no espaço do município de Piancó – PB. A avaliação na Educação Infantil é um desafio na prática escolar e com isso, propusemo-nos a analisar como é feita a avaliação das crianças pequena no município de Piancó – PB, pois acreditamos que é possível avaliar o aprendizado das crianças na Educação Infantil sem desmotivar ou excluir. Sendo assim, o nosso objetivo geral é investigar as práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil no município de Piancó-PB. Nossos objetivos específicos têm por base, discutir acerca da Educação Infantil e suas concepções no Brasil; investigar os pressupostos teóricos da avaliação na Educação Infantil; identificar os métodos de avaliação adotados pelos professores das instituições da Educação Infantil no município de Piancó-PB.

Segundo os conceitos de Hoffmann (HOFFMANN, 2006, p. 15-16) o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação e valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercício do diálogo entre os envolvidos.

É de suma importância ter um conhecimento sobre como se deve fazer uma avaliação bem feita, para que não ocorram traumas durante a Educação Infantil, que venha a trazer consequências maiores no percurso da vida escolar. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como é feita a avaliação da criança. A ideia principal desse trabalho está baseada na análise da Avaliação na Educação Infantil, como é realizada e quais são os critérios que os professores adotam para avaliar suas crianças dentro do âmbito escolar. Até porque, sabemos que muitas instituições ainda continuam utilizando o método tradicional como: provas, exercícios, cópias, dentre outros, que são bastante utilizados na sala de aula. Contudo, a avaliação deve priorizar a observação, o registro, ela deve ser feita de forma contínua, através de testes, desenhos, pinturas, trabalhos variados, entre outros. Sendo assim, esses métodos de avaliação são muito importantes, pois verificam o conhecimento da criança, possibilitando observar a potencialidade do aluno em todos os seus aspectos, conectivo, social e cultural.

A escolha do tema avaliação na Educação infantil se deu pelo fato de que a Avaliação é um método da educação que é esquecido e pouco discutido, sendo que ele é de grande relevância na vida educacional da criança. Dessa forma, pensamos por que não pesquisar e conhecer um pouco mais sobre o ato de avaliar na Educação infantil, quais são os pros e os contras para avaliar a criança na sua entrada na vida escolar?

A Educação Infantil é a fase inicial da educação básica e daí a importância de uma avaliação com a finalidade de promover e desenvolver integralmente a criança nos aspectos: social, cognitivo, afetivo, físico e etc.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Infantil

Educação Infantil é a etapa inicial da educação, reconhecida como direito da criança de 0 a 6 anos. Sendo assim, existe a necessidade de que essa fase promova um desenvolvimento integral para essas crianças, tornando-se indispensáveis as funções de cuidar e educar. A educação Infantil é um processo importante na formação educacional dos pequenos, contudo, os mesmos necessitam de uma boa base para iniciar-se no processo educacional.

Todavia, o objetivo fundamental da educação das crianças menores de 0 a 6 anos é proporcionar a elas, de forma integrada, experiências pedagógicas de aprendizagem e promover ações relacionadas à sua saúde tanto nutricional como psicológica. As experiências de aprendizagem devem referir-se às dimensões da corporalidade, aos conhecimentos, à socialização, à comunicação, à autonomia e à criatividade. Vale salientar que para trabalhar com educação infantil os docentes devem ter uma formação que lhes permitam ser observadores e ouvintes permanentes das crianças, e de seus familiares e da comunidade na qual se inserem diferentes modalidades de educação das crianças. Por tanto, o educador deve permitir que as crianças sejam ativas e construtoras de sua própria aprendizagem. Com base nisso, caracterizamos, então, as crianças pequenas de hoje e passamos a tratar do perfil necessário ao docente que atua nas escolas de educação infantil, pois os mesmos precisam estar preparados para os inúmeros desafios que certamente irão existir.

Então devemos estar conscientes e preparados para atender o perfil e, o papel esperado exigido do educador além de algumas competências e cuidados que precisam ser desenvolvidos para atuar com êxito na Educação Infantil (**creches e pré-escolas**). Pois, será a nossa ação que firmará as bases sólidas para o desenvolvimento integralizado da criança nessa fase futura: a escolarização, uma vez que toda criança pequena vive imensamente mudanças intensas e constantes detendo valores, experiências, comportamentos e visões de mundo diferentes.

Sendo assim, a Educação Infantil, é entendida como um direito de toda criança e é dever do Estado possibilitar ou proporcionar uma educação de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), a LDB, nos seus Artigos 29, 30 e 31, diz que:

- **Art. 29º.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico- psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- **Art. 30** A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.
- **Art. 31** Na educação infantil a avaliação fará mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Com base nos artigos é preciso refletir acerca das concepções da criança pequena com relação à percepção do espaço do qual ela vive, sejam no convívio da família ou nas instituições como creches, pré-escolas. É nítida a importância de se apresentar um plano de ação onde a criança se sinta acolhida, protegida e amada. Pensando assim, tanto os profissionais quanto a sociedade devem ter a consciência que as crianças mesmo pequenas são capazes de perceber e identificar a forma como elas são aceitas através do comportamento e das demonstrações estratégicas que lhes são apresentadas no dia a dia.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA Lei nº 8.069/90), citado no art. 4º, parágrafo único, diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Com base na lei nº 8.069/90, nossas crianças precisam de mais assistência tanto familiar como governamental, até porque hoje, assistimos estarecidos os descasos com que são tratadas nossas crianças, que são vítimas muitas vezes daqueles há quem deveria proteger. No mais, é preciso, que exista uma parceria entre governo, escola, família e sociedade, para que possa existir uma educação que priorize acima de tudo as crianças. Todavia, todos têm a sua cultura, sua vivência, e criança é criança independentemente de onde esteja, seja no convívio familiar ou social, ela merece respeito e cuidado.

É sabido que é dever da família, do Estado e da sociedade de uma forma geral, assegurar os direitos das crianças à educação e resguardando-as de toda forma de violência,

discriminação e convívio escolar. Portanto, os pais são responsáveis pelo ensino dos seus filhos caso não os faça pode até se configurar um crime previsto no art. 246 do nosso Código Penal.

Neste contexto a educação é um direito da criança e deve ser voltada para o seu desenvolvimento intelectual e social. Ainda falando das leis que rege a educação dos pequenos como a Constituição federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (**ECA**), que asseguram as crianças os direitos a uma educação de qualidade. Sendo assim, os mesmos devem ser respeitados pelos seus educadores, sem que haja qualquer forma de violência ou discriminação, seja em seu processo avaliativo ou social. No mais, não podemos esquecer-nos da LDB, Lei 9394/96 que surgiu para dá direito a todas as crianças e jovens a educação e a cidadania.

É notória a importância dessas leis para a educação como um todo, mas sabemos que esta lei, a LDB, já se inicia afirmando que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em vários lugares, um dos quais é a escola, pois o mesmo, como já foi mencionado, dá direito à escola pública e gratuita de boa qualidade, e com isso as crianças se desenvolvem como pessoa e estão aptas para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, qualificadas para o trabalho.

Por fim, entende-se que a educação infantil permeia uma série de trocas onde devem interagir a família, escola e sociedade e que isto é uma condição muito importante para que haja uma construção contínua de responsabilidades no “cuidar” e no “educar” que ainda vislumbramos alcançar efetivamente em nosso contexto social.

2.2 Avaliação

Este trabalho tem por base, entre outros autores, os estudos de Luckesi (2002 p. 28), o mesmo afirma que “Entendemos que avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação traduzido numa prática pedagógica”. Seguindo o pensamento de Luckesi, o momento da avaliação é sempre um momento tenso, em qualquer situação da vida, e na educação infantil não é diferente, por isso é preciso busca sempre avaliar os alunos no contexto geral do ensino/aprendizagem, observando-os e registrando tudo que eles fazem dentro e fora da sala de aula. Portanto, a avaliação é um processo importante que visa melhorar a aprendizagem das crianças de um modo geral.

A avaliação tem passado por inúmeras mudanças e elas estão provocando nos professores um pensamento reflexivo, pois essas alterações têm afetado a educação, provocando nela questões de valores e de procedimentos sociais. É por isso que nós docentes devemos estar atentos para compreendermos e acompanharmos estas evoluções. Pois não podemos mais aceitar que a avaliação aconteça de forma tão dura.

De acordo com Sousa (1998, p. 162), a avaliação consistia em comparar os resultados obtidos pelos alunos, com os conteúdos propostos em determinado plano, para se definir uma boa avaliação era preciso traçar os objetivos em termos de comportamento e observá-los. Só podia ser avaliado aquilo que fosse observável, essa observação era feita através de prova ou por meio de outro recurso de medida.

Ao avaliar, o docente deve procurar conhecer os obstáculos que ainda serão vencidos pelas crianças para assegurar a aquisição dos conteúdos curriculares trabalhados em classe, ou seja, a avaliação constitui-se como um instrumento para melhorar a aprendizagem, um modelo de mediação de conhecimento.

A avaliação deve ser utilizada como um recurso que auxilia o processo educacional, que acompanha o desenvolvimento do aluno durante todo ano letivo, percebendo suas dificuldades ao longo de seu processo de aprendizagem.

Conforme Ilza M. Sant'ana, avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional (SANT'ANA :1999; p. ,7)

Segundo Sousa (1998), o conceito de avaliação somativa e formativa foi introduzido por Scriven (1967), exercendo forte influência sobre estudiosos em avaliação no Brasil. Para a autora, a avaliação, numa perspectiva formativa, deveria subsidiar o professor de modo que pudesse intervir no processo educativo e não somente analisar resultados quantitativamente, de forma somativa.

Avaliação Somativa é realizada no fim do no letivo, ela classifica os alunos e seu principal objetivo é atribuir uma nota para avaliar o que o aluno aprendeu durante tempo que esteve na sala de aula, visando ao próximo período de aprendizagem.

Segundo o autor, a Avaliação Formativa é realizada durante todo o ano letivo, procura conhecer as características do processo educacional de cada aluno, para orientá-lo e melhorá-lo na medida do possível, informando ao professor, através de testes e de outros instrumentos rápidos e periódicos, se o aluno está ou não aprendendo.

Stufflebeam (1971) amplia a concepção de avaliação formativa, incluindo na avaliação dos alunos a participação dos vários sujeitos que compõem a rotina escolar, ou seja, pais, comunidade, professores, psicólogos, entre outros.

A avaliação concebida como um processo de construção contribuirá para desvelar a concepção de escola, de homem e sociedade. (Seu Marcos e as ideias de Tyler a respeito da avaliação por objetivo, as ideias de Scriven, com destaque para as funções da avaliação em formativa e somativa, e o modelo de Stufflebeam, voltado para a tomada de decisões (GURGEL, 1998, p. 10).)

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. Hoffmann, (1991, p.18).

A avaliação deve ser compreendida como um processo de acompanhamento do aprendizado do aluno, observando se ele aprendeu o conteúdo transmitido pelo professor, para em seguida prosseguir com outro assunto. A avaliação deve ter caráter orientador, onde o processo de aprendizagem dos alunos seja guiado pelo professor de forma a colaborar para o seu desempenho, que pode acontecer em qualquer momento da aprendizagem.

Em resumo, podemos dizer que a avaliação na educação infantil, principalmente referente a crianças de 0 a 6 anos, não deve ser classificatória, ou seja, medir o conhecimento das crianças, e sim, a avaliação de crianças pequenas deve acompanhar seu crescimento e desenvolvimento, através do planejamento de atividades com qualidade, que ajudem a criança a superar as barreiras que encontram em seu caminho escolar.

Avaliação é o processo pelo qual o professor atribui conceitos ou notas para seus alunos mediante a sua aprendizagem, ou não. Nesse processo são considerados os conhecimentos pedagógicos, a interação com os demais, o comportamento e a disponibilidade que o aluno tem em participar das atividades propostas pelo professor, pedagogicamente avaliação é isso. Mas a todo instante da nossa vida estamos avaliando e sendo avaliados, nas mais diversas situações do cotidiano.

Para Luckesi:

Na prática da avaliação da aprendizagem, em que seu sentido pleno, só será possível na medida em que estiver efetivamente, interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado (LUCKESI, 2002, p 99).

Sendo assim, para alcançar resultados positivos sobre como avaliar, é preciso que a avaliação não seja simplificada ao avanço escolar simplesmente, mas sim, ela deve ter como objetivo maior contribuir para o desenvolvimento da criança e sua formação pessoal, intelectual e cognitiva. Portanto, a avaliação está relacionada com a qualidade do ensino para a formação do cidadão mediante a melhoria da compreensão do meio em que vive.

No entanto, ela antecede uma ação de formação, ou seja, uma unidade de estudo, que possibilita a investigação da experiência prévia do aluno, ou seja, seus conhecimentos, suas capacidades. Ela deve acontecer em processo contínuo, onde a observação e o registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças e suas particularidades.

Por fim, e com base nos estudos feitos pelos teóricos e pensadores, podemos dizer que a escola pode desencadear dificuldades de aprendizagem no aluno ao deixar de respeitá-lo na sua individualidade e no seu próprio ritmo. Entretanto, cada ser que se desenvolve tem seu tempo e suas peculiaridades. É preciso ter um olhar atento às suas necessidades. Nesta perspectiva, o docente deve, portanto, oferecer várias oportunidades para que a criança construa o seu conhecimento, tendo em mente as diferenças individuais e de como as crianças aprendem e em qual estágio de desenvolvimento se encontram.

No mais, a avaliação é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula, portanto, ela tem que exercer a função diagnóstica. Assim sendo a avaliação é um processo de aprendizagem que deve ocorrer de forma sistematizada, em um processo contínuo, dia após dia. Ela não pode ser vista como um medidor de conhecimento, usado para medir a aprendizagem dos educandos e muito menos usado para classificar o aluno, desenvolvendo no educando o sentido de exclusão. No entanto, ela deve ser vista como auxílio na superação das dificuldades, para que o aluno possa ter mais êxito no seu processo de aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Nossa pesquisa se caracteriza como pesquisa empírica e de campo, já que a mesma tem como objetivo coletar informações sobre a realidade estudada.

Bezerra (2004) enfatiza que a Pesquisa de Campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis ou conteúdo que se presumem relevantes, para analisá-los. No caso desse trabalho investigamos como se dá a prática avaliativa dos professores da Escola Municipal José Felix da Silva.

De acordo com Junqueira (1999), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Dessa forma, a classificação dessa pesquisa se fundamenta como pesquisa qualitativa, visando compreender as características particulares da escola José Felix da Silva. Segundo Haguette (2003, p.63), “*os métodos qualitativos enfatizam as especialidades de um fenômeno em termo de suas origens em razão de ser*”.

Portanto esse tipo de pesquisa é diferente da quantitativa, por que a qualitativa não se preocupa com quantidade, mas sim, se preocupa com as características dos fenômenos estudados. Sendo assim, a escolha dessa pesquisa se deu para que pudéssemos entender como é feita a avaliação das crianças e quais as práticas adotadas pelos professores das Escolas de EI, principalmente da escola José Félix da Silva.

Portanto, e diante dessa abordagem qualitativa, sentimos a necessidade de saber como realizar as análises dos dados coletados. Contudo, nossa pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, com intuito de buscar compreender as estratégias utilizadas pelos professores da referida instituição. O método de pesquisa descritivo foi bem visto neste trabalho acadêmico, uma vez que segundo Rudio (1986, p. 21) que estudando o fenômeno da

pesquisa descritiva deseja-se conhecer a sua natureza, sua posição, processos que o constituem ou nele se realizam.

Segundo Rudio (1999) a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos: descrição; registro; análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Trata-se da simples descrição de um fenômeno. Tratando-se de uma investigação empírica realizada em um local (campo) onde ocorre um fenômeno. Neste caso, a Escola, localizada na Cidade de Píancó-PB.

Todavia, e diante das abordagens feitas, nossa pesquisa se justifica como pesquisa explicativa, como o próprio nome sugere ela explicar como ocorreu os fatos, ou seja, registra os fatos, analisa como os fenômenos acontece, explicando o porquê das coisas, analisando a realidade estudada. Segundo Gil (2008), citado por Carlos José Giudice dos Santos, a pesquisa explicativa tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos. Portanto, esse tipo de pesquisa é mais complexo, ou seja, vai mais além do conhecimento da realidade, e por isso mesmo, esse tipo de pesquisa explica com precisão como os fatos acontecem.

Com base em tudo isso, os métodos, e o tipos pesquisas, nos permitiram um parecer sobre o procedimento metodológicos da pesquisa que foram discutidos com intuito de averiguar a delimitação e fundamentos sobre os quais discutiremos a seguir.

3.2 Universo e Amostragem

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal José Félix da Silva, localizada na Zona Rural do Município de Píancó-PB no Sítio Pitombeira, que atende toda a comunidade que mora no sítio, como também as que moram próximo com faixa etária de 06 a 10 anos de idade.

Sendo uma escola acolhedora e apesar de pequena é muito organizada, seus funcionários professores e diretores são muito empenhados para que a escola tenha um desenvolvimento produtivo e qualitativo.

Os professores, juntamente com a direção e toda a comunidade escolar estão empenhados em seu trabalho em busca de melhorias na qualidade da educação para que a escola possa ter um desenvolvimento desejável. Buscando sempre acompanhar as inovações da educação conforme suas condições e sua realidade escolar, procurando desenvolver uma aprendizagem qualitativa com seus alunos.

A escola Municipal José Félix da Silva atende crianças na faixa etária de 04 a 10 anos, que são carentes e moram na Zona Rural. Algumas das crianças atendidas passam por grandes problemas familiares, como álcool, brigas e trabalho infantil, tendo que estudar e trabalhar para contribuir com as despesas de casa, e que procuram na escola um caminho para uma vida diferente. O corpo docente é formado por professores com formação plena em Pedagogia, que trabalham de forma efetiva na escola com tempo de serviço de até 20 anos.

Em termos de aspectos físicos e materiais a escola não deixa a desejar, pois é bem espaçosa, com espaço para os alunos brincarem a vontade, salas com tamanho adequado com cadeiras em perfeito estado, salas de professores, biblioteca, cantina, 2 banheiros um feminino e um masculino. Os alunos dispõem de recursos didáticos tais como: TV, Computadores, e DVD, Livros, entre outros.

3.3 Instrumentos de coleta

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram observação, como também o uso de um questionário aplicado aos professores da instituição. Optamos como sujeitos da pesquisa os professores da Escola Municipal José Félix da Silva PB, onde procuramos investigar como se dá a avaliação na Educação Infantil nessa instituição de ensino.

O questionário é composto por 10 questões, sendo 05 questões objetivas e 05 subjetivas, que em seu contexto procurava investigar como se dão a prática avaliativa dos professores da escola José Félix da Silva. Optamos pela aplicação do questionário por ser mais rápido e prático para o curto período que tínhamos, como também por ser um excelente recurso para conseguir alcançar os objetivos desejados, pois os professores ficam mais avontade para responder ao questionário do que responder a uma entrevista. Segundo Richardso:

Ao planejar o questionário deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos, o pesquisador deve estabelecer as possibilidades de medição de determinadas variáveis, de maneira tal que possa realizar estatísticas desejadas. Por exemplo, se o problema de pesquisa requer uma análise de regressão, o pesquisador não deve incluir, no questionário pergunta que apenas proporcione dados dicotômicos. (RICHARDSON 2007, p.198)

Após feita a coleta de dados foi executada a etapa de apresentação dos professores da instituição, as respostas foram organizadas de forma qualitativa. Sendo assim, os resultados obtidos culminaram para o melhoramento das práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil.

Portanto, seguindo as informações dos professores sobre avaliação e levando em consideração o entendimento e a compreensão do quanto avaliação escolar é significativa para o processo de ensino/aprendizagem das crianças de Educação infantil, podemos dizer que as respostas dadas permitiu um conhecimento muito peculiar a respeito da avaliação, sendo que a mesma é muito importante no desenvolvimento social, intelectual e cultural das crianças, já que é nessa fase que as mesmas têm as primeiras noções de aprendizagem.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

4.1. Descrição e análise dos dados da pesquisa

Adentramos na Escola José Félix da Silva, localizada no Sítio Pitombeira, município de Piancó – PB, mais precisamente no dia 03 de outubro de 2014, na turma do pré-escolar PRÉ-I e pré-escolar PRÉ-II fomos bem recebidos pela direção e pelos educadores da instituição. Na ocasião entramos em contato com a gestão da escola e com os docentes, apresentando-nos enquanto aluna/aprendente da UFPB – VIRTUAL e cujo motivo da visita seria uma pesquisa para a conclusão do trabalho monográfico cujo tema a ser pesquisado é “*AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROCESSO EM CONTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE PIANCÓ*”.

Em seguida, foi questionado aos docentes sobre a possibilidade de colaborarem com a nossa pesquisa, já que a mesma teve caráter investigativo visando, assim, o melhoramento desta temática e todos se dispuseram a responder ao questionário e a nos orientar para eventuais dúvidas durante as observações. Explicitamos aos docentes da instituição que a pesquisa não teve o objetivo de julgar a prática pedagógica das mesmas, mas investigar um fenômeno em sua totalidade, levando em consideração as condições externas e internas que implicam na efetivação de uma prática pedagógica comprometida com os alunos.

O questionário foi desenvolvido da seguinte forma: 05 (cinco) questões objetivas e 06 (seis) subjetivas. As primeiras questões reportaram-nos à identificação do perfil profissional dos educandos, levando em conta o tempo de trabalho na instituição e as especificidades acadêmicas de cada professor, assim como há quanto tempo exerciam suas atividades docentes.

Consideramos essas questões oportunas porque possibilitaram criar um perfil acerca dos sujeitos dos quais trabalhamos durante a pesquisa. Responderam ao questionário 02 (dois) educadores distribuídos pedagogicamente da seguinte forma: 02 professores que atuam na Educação Infantil na turma do Pré-Escolar - PRÉ-I e Pré-Escolar II – PRÉ-II com formação plena em Pedagogia. A escolha de apenas 02 (dois) professores se deu pelo fato do reduzido

número de instituições de Educação Infantil no município, com número também limitado de profissionais nesses espaços.

Na primeira questão, indagamos aos docentes o significado da ação avaliativa no ambiente escolar, momento no qual obtivemos as seguintes respostas:

Para o docente A, “Avaliar é verificar o que o aluno aprendeu; e ver se ele está apto para ser aprovado”; já o docente B relatou que “Avaliar é analisar o que ele aprendeu seu desenvolvimento sem a intenção de aprovar ou reprovar”.

Para essa questão é possível perceber que os professores têm uma ótima concepção sobre avaliação, informando que ela serve para verificar o que o aluno aprendeu, para procurar melhorar seu aprendizado. Porém, há uma diferença essencial nas respostas dos dois educadores, pois o primeiro apontou a avaliação apenas a partir da função de aprovação no final do ano, o que não está errado, porém, essa visão precisa ser ampliada, para perceber o desenvolvimento do aluno como um todo e, inclusive, a prática pedagógica do professor.

Nesse sentido, corroboramos com as ideias de Jussara Hoffmann (1993), que afirma que a avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, mas foi adaptado para que o professor possa compreender as manifestações dos alunos, apresentando os erros e mostrando as hipóteses construídas por eles, sendo importante na aplicação como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação e os resultados. A partir dessas reflexões, entendemos que o professor deve constantemente se avaliar para que não adote verdades absolutas e conclusões finais, pois o conhecimento está constantemente em processo de transformação, mudando as verdades e as teorias não aceitas.

Já na questão dois, os professores responderam sobre o tipo de avaliação que eles mais usam em sala, se era a somativa ou a qualitativa, se ela acontece de forma processual ou apenas em momentos específicos. Pedimos ainda para que eles justificassem suas respostas, momento no qual obtivemos as seguintes respostas:

O docente A disse que “As duas são importantes cada um tem sua classificação que são determinadas em números que somadas ou divididas vai torna em médias”. Enquanto o docente B relatou que “O ato de avaliar é muito importante sendo que os dois atribuem às notas, que se processa a partir da comparação da avaliação do comportamento de cada criança”. Essas respostas nos indicam certa confusão conceitual, pois mesmo afirmando a importância dos dois tipos de avaliação, a sua principal função, de acordo com que eles justificaram, é centrada no ato de atribuir notas ou médias aos alunos; além disso, a relação das respostas não tem uma lógica clara e coerente.

Para os docentes a avaliação mais importante é a avaliação somativa, porque segundo eles é a mais utilizada nas escolas e ainda destaca o nível de rendimento e aprendizagem do alunado. Diante dessas respostas, podemos observar que os docentes ainda precisam se preparar para um novo leque de possibilidades que se abre para a educação, porque esse nível de avaliação classifica as crianças como capazes ou não, aquelas que sabem ou aquelas que não sabem, podendo deixar marcas irreversíveis em suas vivências educacionais. Segundo Libâneo, (1994, p. 195):

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

A avaliação não pode ser vista como um processo de medição do quanto os alunos aprenderam, mas, ao contrário, ela deve ser entendida como um processo presente quotidianamente em sala de aula, portanto, ela precisa exercer a função diagnóstica, a somativa e a formativa, colocando-se como instrumento de mediação do trabalho pedagógico, nos mais variados momentos do ato educativo.

Dessa forma, a avaliação, principalmente na Educação Infantil, precisa estar mais voltada para a lógica do acompanhamento do desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. Por isso, é muito importante a prática da observação e do registro, pois eles se constituem como principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar seu trabalho. A observação e o registro fornecem aos professores uma visão em vários aspectos das crianças e suas particularidades.

Na questão três foi questionado aos professores se eles levam em consideração na hora de avaliar o aprendizado das crianças aspectos como interação, comportamento e conhecimentos e, posteriormente, pedimos que comentassem suas respostas. Os resultados obtidos foram os seguintes:

O docente A respondeu que sim. Segundo ele “Esses aspectos são muito importantes, já a interação entre educador e aluno deve ser um caminho a ser trilhado com muito respeito”. Já o docente B disse que “O conhecimento é mais importante, pois sem conhecimento não tem aprovação”.

Esses dados revelam que as questões de avaliação são compreendidas, pelo docente A, de forma mais completa, não apenas para construção de uma nota, mas como elemento de

observação e de mediação da interação entre professor com alunos e entre alunos com alunos. Por outro lado, para o docente B, “Avaliação deve ser utilizada mais no sentido de saber se o aluno aprendeu ou não os conteúdos, reduzindo sua função a mero instrumento de controle cognitivo”.

Diante das respostas dadas pelos docentes podemos ver que os mesmos precisam ampliar sua prática avaliativa no que diz respeito ao aspecto interação, comportamento e conhecimentos. A criança precisa ser avaliada em muitas esferas: social, emocional, motor e cognitivo. Por isso, na Educação Infantil, a avaliação não pode ser restrita a atividades no papel. A avaliação deve ser diária e em todas as atividades realizadas, inclusive nas brincadeiras e jogos, nas relações sociais exercidas entre os próprios alunos, ela deve ser um elemento de acompanhamento e não de controle. De acordo com Hoffmann (2003):

Vejo como compromisso, além do aprofundamento teórico, resgatar a logicidade dessa ação na escola aproximando-a do sentido que atribuímos a ela como seres humanos. Se a avaliação na vida tem gosto de recomeçar, de partir para melhor, de fazer muitas outras tentativas, por que, na escola, se mantém o significado sentencioso, de constatação, provas de fracasso, periodicidade rígida? (p. 149).

Na quarta questão, perguntamos se na hora de avaliar os docentes fazem um acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno sem necessariamente o objetivo de promovê-lo para o acesso a outra série. Complementamos a pergunta questionando como eles fazem esse procedimento avaliativo.

Nesta questão houve um impasse, pois enquanto o Docente A disse que “A avaliação deve ser de forma contínua, sendo que o professor deve avaliar todo conjunto como também o acompanhamento desenvolvimento de cada criança”; o docente B afirmou que “Através de provas e teste, assim nós podemos saber se objetivos foram atingidos, e se as crianças aprenderam algo”.

A partir dessas respostas podemos perceber que é possível ainda encontrar professores que associam o ato de avaliar a um procedimento de promoção do aluno para a série seguinte, mas ainda existem aqueles que avaliam com o interesse de aprovar ou reprovar, classificando o aluno como bom ou ruim, como aquele que não aprendeu, classificando-o como capaz ou não de prosseguir.

Além disso, não são considerados os saberes e as inteligências que os alunos possuem e que, muitas vezes, se contradizem ao saber escolar, que se apresenta como verdade absoluta na sala de aula e, conseqüentemente, na vida dos educandos. No espaço escolar onde a

aprendizagem e a avaliação não consideram as múltiplas vozes presentes na sala de aula, as experiências são prejudiciais e tolhem o desenvolvimento integral das crianças, culminando, muitas vezes, no fracasso escolar. De acordo com Esteban (2008):

O fracasso escolar se configura dentro de um quadro de múltiplas negações, dentre as quais se coloca a negação da legitimidade de conhecimentos e formas de vida formulados à margem dos limites socialmente definidos como válidos. A inexistência de um processo escolar que possa atender às necessidades e particularidades das classes populares, permitindo que as múltiplas vozes sejam explicitadas e incorporadas, é um dos fatores que fazem com que um grande potencial humano seja desperdiçado. (p. 7).

Na questão cinco, os professores foram perguntados se consideram-se educadores que sabem avaliar, obtendo as seguintes respostas.

Sobre essa questão um dos professores informou que ainda há muito que ser feito quando se fala em avaliação, “Quando se pensa em avaliação logo surge na mente a palavra aprovação”. Palavras do docente A. Com relação ao docente B, o mesmo relatou que “A avaliação é um processo em constante construção”.

A avaliação deve ser utilizada como um recurso que serve para verificar se os objetivos educacionais foram realmente alcançados, de acordo com o pensamento de Libâneo (1994) a avaliação é uma tarefa necessária que deve acompanhar o caminhar da evolução do aprendizado do aluno. De acordo com Esteban (2008):

Apesar de quase unânime a ideia de que avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, a ação avaliativa continua sendo um tema polêmico. Há uma intensa crítica aos procedimentos e instrumentos de avaliação frequentemente usados na sala de aula, que muitas vezes se fazem acompanhar da sinalização de novas diretrizes ou de novas propostas de ação. O olhar para essas novas alternativas precisa estar atendo aos discursos e às práticas para evitar que a perspectiva técnica continue colocando na sombra a perspectiva ética. (p. 9).

Nesse sentido, é possível perceber que para os docentes avaliação é um ato corriqueiro e naturalizado apenas para promoção ou não dos alunos, quando na verdade a avaliação é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula, portanto ela tem que exercer a função diagnóstica, ela antecede uma ação de formação, ou seja, uma unidade de estudo, que possibilita a investigação da experiência prévia do aluno, ou seja, seus conhecimentos, suas capacidades. Ela deve acontecer em processo contínuo, onde a observação e o registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças e suas particularidades.

Na questão de número seis, perguntamos se eles consideram a avaliação importante dentro do âmbito escolar e todos responderam que sim, mas se justificaram dizendo que em algumas séries ela é importante, mas que não deve ser o único recurso utilizado.

“Temos que levar em consideração na hora de avaliar também a interação, o comportamento, como também os conhecimentos que os alunos trazem consigo, principalmente na Educação Infantil, onde os alunos tem as primeiras noções de aprendizagem”. Palavras do docente A.

O docente B acrescentou “Não podemos esquecer que avaliação é um processo importante, mas não deve ser vista como medidor de conhecimento, mas não veja outra forma de avaliar”. Fala se muito em mudanças, mas cadê elas? Palavras do docente B.

Fazendo uma análise das respostas dadas, podemos ver que os docentes têm consciência da importância da avaliação, e que ela não deve ser vista como o docente B afirmou “*Medidor de conhecimento*”. Segundo relato do docente B, fala-se muito de mudança, mas infelizmente não é isso que acontece. Sendo assim, fica esse impasse, de quem é a culpa? Dos educadores que não querem mudar, ou de novas reformas educacionais.

Nas questões de número sete, foi questionado se o entendimento do professor sobre a aprendizagem interfere no seu modo de avaliar.

O docente A disse sim, “A partir do momento que compreendemos como avaliar, passamos a avaliar de forma diferente. Avaliamos de outra forma, levando em consideração a interação e comportamento, entre outras. Deixando de lado o modo tradicional, para abrir espaço para o novo”. Já o Docente B relatou da seguinte forma às vezes, “Pois mesmo sabendo como avaliar, fica difícil deixar de lado o modo tradicional de avaliar”.

Nesta questão é possível perceber que cada sujeito que respondeu ao questionário admite que, o que eles sabem sobre a aprendizagem, interfere na sua maneira de avaliar seus alunos. No entanto, não podemos deixar de perceber que ainda existem professores que mesmo tendo consciência sobre como avaliar não conseguem se desapegar da avaliação como prática exclusiva de medição de conhecimentos. Segundo Rabelo (1998), é uma avaliação pontual, já que acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, etc. Propõem fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. Tendo como objetivo conferir e classificar os resultados finais do nível de aprendizado alcançados pelos alunos.

Na questão de número oito os professores responderam sobre como é decidido quem passa de ano ou fica retido? Onde eles responderam da seguinte forma:

Para essa questão o docente A respondeu “É aprovado quem tem um bom desempenho durante o ano letivo”. Por outro lado, o docente B relatou que “Por meio do desempenho nas atividades elaboradas, no comportamento dos alunos”.

As respostas dos docentes são coerentes ao que vemos constantemente nas escolas, a avaliação que classifica o aluno aprovando ou reprovando para a próxima série, se o aluno não conseguiu acompanhar o assunto que o professor explicou durante o ano letivo ele fica retido. Nesse contexto, é o diagnóstico do professor que determina se o aluno aprendeu ou não.

Segundo Luckesi, desse modo a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. (2005: p.81)

Na questão nove, os professores responderam acerca do conceito de avaliação. Nesse sentido, significados diferenciados sobre avaliação foram dados por eles, como podemos constatar a seguir:

O docente A respondeu que “Avaliar é verificar o que o aluno aprendeu; e ver se ele está apto para ser aprovado, analisando o que ele aprendeu seu desenvolvimento, sem a intenção de aprovar ou reprovar”. Já o docente B, relatou que “Avaliação um processo natural é quando o professor verifica se o aluno aprendeu se a metodologia ensinada está surtindo efeito, ou seja se o aluno aprendeu ou não”

Para essa questão é possível perceber que os professores têm uma ótima concepção sobre avaliação, informando que ela serve para verificar o que o aluno aprendeu, para procurar melhorar seu aprendizado. Diante disso, podemos dizer que avaliação antecede uma ação de formação, ou seja, uma unidade de estudo, que possibilita a investigação da experiência prévia do aluno, ou seja, seus conhecimentos, suas capacidades. Ela deve acontecer em processo mútuo, onde a observação e o registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças e suas particularidades.

Na questão de número dez questionou-se sobre qual a função da avaliação, onde todos foram unânimes.

O educador A respondeu que “Avaliação tem função de acompanhar o desenvolvimento do aluno; e serve também para conhecer as dificuldades dos alunos, e procurar melhorar seu aprendizado”. Já para o docente B a função da avaliação para muitos

serve para classificar o aluno entre bom ou ruim, mas ela deve ser utilizada para perceber as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sem o intuito de reprovar, palavra do docente B.

Luckesi, (2005, p.172) define a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo.

A avaliação deve ser utilizada não para fazer um julgamento do aluno, mas para procurar melhorar o aprendizado deles, fazendo com amor, percebendo as dificuldades e procurando meios de fazer com ele aprenda o que o professor está explicando.

Na décima primeira questão, os professores responderam sobre o que eles achavam das novas mudanças que vem acontecendo nas formas de avaliar, onde responderam da seguinte forma: Para o docente A “As mudanças são muito importantes, pois as mesmas servem para esclarecer equívocos sobre como e quando avaliar”. Com relação o docente B, a mesma respondeu que “O professor deve acompanhar essas mudanças, refletindo sobre seu modo de avaliar”.

Seguindo o pensamento dos docentes (a) as mudanças que vem ocorrendo nas formas de avaliar são essenciais, pois levam os professores a refletirem sobre sua prática, sua maneira de avaliar, levando em consideração todo o aprendizado que o aluno traz consigo, transformando a realidade do aluno. De acordo com o pensamento de Luckesi o professor tem que estar disposto a transformar a realidade do seu aluno, mas primeiro terá que aceitá-lo do jeito em que se encontra. Ao acolher esse sujeito está dando uma chance de mudança, apresentando novos caminhos construirá, juntamente com ele, uma nova realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir nosso trabalho monográfico cujo tema trabalhado foi “Avaliação na educação infantil: um processo em construção no município de Piancó – PB”, que contou com a participação dos docentes da escola José Félix da Silva, os quais nos fizeram refletir sobre como deve ser feita a avaliação da criança pequena. Baseado nos estudos dos teóricos percebe-se a importância da Avaliação na Educação Infantil, um dos pontos mais desafiadores, onde ela surge não para classificar o aluno, mas sim para contribuir com o seu aprendizado.

Nunca é demais lembrar que Avaliação na Educação Infantil é uma aliada do professor para verificar o aprendizado do aluno e procurar meios para solucionar as dificuldades enfrentadas por eles em determinado assunto explicado pelo professor. A grande resistência dos professores é, ainda, manter a aprovação e a reprovação, sendo que os mesmos chegam a criticar novas estratégias, como regimes seriados e escolaridade por ciclos, se explica pela necessidade natural de uma sociedade em desenvolvimento de perceber a sua escola como uma escola de qualidade. E a escola de qualidade que se conhece é aquela conservadora, tradicional, a que os pais tiveram e que as famílias conhecem.

De acordo com o questionário aplicado ao corpo docente da Escola Municipal José Félix da Silva percebe-se que quase todos os professores avaliam seus alunos não apenas para construção de uma nota, mas eles acompanham o aprendizado dos alunos, porém não são todos que agem dessa forma, há quem ainda pense que a avaliação deve ser usada com o intuito de aprovar o aluno de uma série para outra, acreditando que essa é a maneira correta da avaliação.

Com o questionário aplicado aos professores da instituição é nítida a importância de algumas mudanças na forma de avaliação adotada por esses grupos de professores, e ao questioná-los detectamos que eles têm consciência que essas mudanças precisam acontecer, para que ao avaliar o aluno, eles tenham a certeza que estão agindo de forma correta, não julgando o desempenho do aluno mas contribuindo na evolução do seu aprendizado.

Percebemos com esse trabalho que, tanto a aprendizagem quanto a avaliação requerem um planejamento. Haja vista que, a avaliação com crianças pequenas não pode ser feita de forma fragmentada, ou seja, por meio de classificação, ela deve acompanhar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, criando assim, novas formas de apoiar o avanço desses dois processos, através do planejamento de atividades com qualidade, que ajudem a criança superar as dificuldades que encontrar em seu caminho escolar.

No decorrer da construção deste trabalho monográfico percebeu-se a importância da avaliação na Educação Infantil e o quanto ela pode influenciar positivamente ou negativamente na vida de uma criança. Quando realizada de forma correta pode-se averiguar o quanto o aluno se desenvolveu durante todo o ano letivo, passando assim de uma etapa para a outra, mas quando feita de forma incorreta prejudica o aluno naquele momento e deixa sequelas que podem acompanhar o aluno durante toda sua vida.

Assim sendo, é de extrema importância que o professor conheça cada criança em seus aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores e socioculturais, e que, também se respalde em teorias norteadoras de sua prática pedagógica, de forma a contribuir no seu crescimento pessoal, para que possa ajudar o aluno em seu desenvolvimento social e emocional.

Segundo Luckesi (1991:27), o tema avaliação vem ganhando foros de independência da relação professor-aluno. Seguindo o pensamento, pode-se entender que a avaliação educacional vem sendo voltada para uma avaliação classificatório, que são desenvolvidas através de provas que visam analisar conteúdos, se esquecendo dos mais importantes, a realidade do aluno.

Por fim, e com base no estudo feito através dos teóricos e estudiosos, podemos concluir que a escola pode desencadear dificuldades de aprendizagem no aluno ao deixar de respeitá-lo na sua individualidade e no seu próprio ritmo. Entretanto, cada ser se desenvolve em seu tempo e suas peculiaridades. É preciso ter um olhar atento às suas necessidades. Nesta perspectiva, o docente deve, portanto, oferecer várias oportunidades para que a criança construa o seu conhecimento, tendo em mente as diferenças individuais de como as crianças aprendem e em qual estágio de desenvolvimento se encontram.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Myriam Monte Leite. **Avaliação da Aprendizagem: Avaliação no Contexto Social e Escolar.** Ed. UFPB. P. 212.

BARBIER, J.M. **A avaliação em formação.** Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1995.

BARRETO, J.A. E. & MOREIRA, R. V. O. **O problema da indução: O cisne negro existe.** Fortaleza: Edição dos Autores, 1993.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Lei n. 9.394: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996.

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 21 outubro de 2012.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Trabalho de Conclusão de Curso, **Trilhas do Aprendiz vol. 8.** ROSSI, Silvio José – org. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. P. 566– 596.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; PRESTES, Emilia Maria de Trindade; ROSSI, Silvio José (organizadores). **Comunidades de aprendizagem e educação ao longo da vida/** João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2012.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Petrópolis: DP et alii, 2008.

GODOI, E. G. **A avaliação e a educação das crianças pequenas.** *Revista Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, ano IV, n. 12, p. 34-36, nov. 2006/fev. 2007.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à univesidade.* Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 8ª Ed. editora mediação 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação:** mito e desafio (uma perspectiva construtivista). 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J M L. **Avaliação Mito e Desafio;** uma perspectiva construtivista em avaliação, Porto Alegre – MEDIAÇÃO, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Coleção Magistério, 2º Grau – Série Formação do Professor.** São Paulo: Cortez 1994.

LUCKESI Carlos Cipriano. **Avaliação Educacional Escolar – Para além do Autoritarismo.** *Revista de Ande*, (10): 47 – 51;(11) 47 – 49, São Paulo, 1986.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem.** Série Encontros. São Paulo: Atta Mídia e Educação. Disponível em VHS.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e preposições Didáticas/Jaime Cordeiro. - 2ed – São Paulo: contexto, 2010.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer:** examinar para excluir. Porto alegre: porto editora, 1995.

MORALES, Pedro. **Avaliação escolar.** O que é, como se faz. Tra. Nicolas Nyimi campanário. São Paulo, Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. **Técnicas e Recursos Didáticos Para Sala de Aula**. Lavras: UFLA, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Didática geral** / Claudino Piletti. – 24ed. - São Paulo: Ática, 2010.256p.: il. – (educação).

PERRENOUD, Philippe **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas/**. Tradução patricia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação-Novos Tempos, Novas Práticas**. 7ªed. Rio de Janeiro:Vozes, 2004.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?**critérios e instrumentos – Petrópolis, RJ: Vozes, 4 °. Ed., 1999.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas / – II. ed.-** Campinas, SP: autores associados, 2008. – (coleção educação contemporânea).

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros/** Magda soares. 4. Ed. –belo horizonte: autentica editora, 2010, 128p.

SOEIRO, Leda & AVELINE, Suely. **Avaliação Educacional**. Porto Alegre: Sulina, 1982.

7- APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ALUNA: Elizete Andrade da Silva Soares

MATRICULA: 91113648

PÓLO: Itaporanga-PB

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFESSORA: Idelsuite de Sousa Lima

ORIENTADORA: Israel Soares de Sousa

Questionário entregue aos docentes da Escola Municipal José Felix da Silva

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação Acadêmica: _____

Período que leciona: () Manhã () Tarde () Noite

A quanto tempo leciona nessa escola? _____

1ª) Como você define a palavra avaliação?

2) Para você, qual a avaliação mais importante, somativa ou qualitativa? Justifique.

3) Você como professor (a) leva em consideração na hora de avaliar aspectos como interação, comportamento, conhecimentos que os alunos trazem consigo?

a) () Sim

b) () Não

c) () Às vezes

Comente

4) Na hora de avaliar você faz um acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno sem o objetivo de promovê-lo para o acesso a outra série?

a) () Sim

b) () Não

c) () Às vezes

Como?

5) Qual (is) das avaliações listadas abaixo você utiliza mais em sala de aula?

a) () Avaliação Diagnóstica

b) () Avaliação Formativa

c) () Avaliação Somativa

6) Você se considera um professor (a) que sabe como avaliar?

a) () Sim

b) () Não

7) Você considera o ato de avaliar importante para o desenvolvimento do aluno?

a) () Sim

b) () Não

Porque?

8) O entendimento do professor sobre a aprendizagem interfere no seu modo de avaliar?

9) Como é decidido quem passa de ano ou fica retido?

10) Em sua opinião qual a função da avaliação?

11) O que você acha das mudanças que vem acontecendo nas formas de avaliar?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Itaporanga, 03 de Outubro de 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, ELIZETE ANDRADE DA SILVA SOARES, responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na Escola Municipal: E.M.E.I.E.F. José Félix Silvapara o trabalho de pesquisa sob o título “*Avaliação na Educação Infantil: Um Processo em Construção no Município de Piancó*”. Orientado pelo Professor (a) Israel Soares de Sousa. Este projeto tem como objetivo geral: Investigar as práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil no município de Piancó-PB.

Os procedimentos adotados serão a realização de um preenchimento do questionário / entrevista aberta, aplicada aos educadores responsáveis pelas turmas do Pré I e Pré II, nos turnos da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados.

Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e ou

ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Avaliação na Educação Infantil: Um Processo em Construção no Município de Piancó.

Pesquisador responsável: Elizete Andrade da Silva

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico titulado de: Avaliação na Educação Infantil: Um Processo em Construção no Município de Piancó. Como objetivo Investigar as práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil no município de Piancó-PB. Essa pesquisa tem como foco principal Avaliação na educação infantil, como se dá esse processo e quais os instrumentos usados na avaliação das crianças pequenas. Necessito da sua autorização para que eu possa aplicar este questionário. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilos e só será utilizado mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem

Eu _____ abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, ____de _____de
2014.

Assinatura _____ do
participante:_____

Contato _____ com _____ o _____ pesquisador
responsável:_____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador: Elizete Andrade da Silva, através do Endereço: Luiz Rufino S/N, Bairro Centro. Piancó PB.

E-mail: andrade.elizete26@gmail.com

Telefone celular: 91505159

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICES
APÊNDICE A: OFÍCIO

Ofício nº s/n 01

03de Outubro de 2014.

A Ilustríssima Senhora.....

Diretora da Escola: EMEIEF José Félix da Silva

Senhora Diretora:

Venho por meio de este solicitar de Vossa Senhoria permissão para realizar entrevista junto a professores e questionário com as crianças na educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ernestina de Araújo Silva a fim de desenvolver uma pesquisa intitulada: “*Avaliação na Educação Infantil: Um Processo em Construção no Município de Piancó*”. Que tem como objetivo geral: Investigar as práticas avaliativas adotadas pela instituição e pelos docentes da Educação Infantil no município de Piancó-PB. Sou aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Virtual Polo de Apoio Presencial de Itaporanga-PB. Esse trabalho de cunho acadêmico/científico servirá como base para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Oportunamente os resultados encontrados servirão para uma análise de como está se dando aquisição de conhecimentos sobre prática do uso desses recursos no momento atual.

Os resultados da pesquisa junto com a discussão serão enviados a escola onde poderão ficar expostos e servir como material para possíveis consultas.

Atenciosamente,

Elizete Andrade da Silva

